

LIBERAL  
AMAZONUse a câmera  
do seu celular  
para acessar  
o conteúdo  
multimídia.Cobertura  
COP30  
OLIBERAL

LEGADO

# PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL GRAVAM MEMÓRIA DA AMAZÔNIA

**INICIATIVAS** - Órgãos governamentais, instituições de pesquisa e comunidades se unem para garantir a preservação dos bens para as futuras gerações

**ÁDRIA AZEVEDO**  
Especial para O Liberal

**M**ercado do Ver-o-Peso, em Belém. Festival de Parintins, na cidade amazonense de mesmo nome. Carimbó, no Pará. Teatro Amazonas, em Manaus. Marabaixo, no Amapá. Sítio arqueológico Pedra do Sol, em Roraima. Você sabe o que todas essas coisas, aparentemente sem conexão, têm em comum? Todas elas são catalogadas como patrimônios históricos e culturais de Estados amazônicos.

De acordo com a Constituição Federal, patrimônio histórico e cultural corresponde aos bens, sejam de natureza material ou imaterial, que sejam referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira. São bens produzidos pela cultura de uma sociedade e que devem ser preservados pela sua relevância histórica e para manutenção cultural daquele povo, garantindo a permanência desses legados para as gerações futuras.

Os bens de natureza material incluem construções e conjuntos arquitetônicos, monumentos, parques naturais, obras de arte e sítios arqueológicos. Já os de ordem imaterial se referem a saberes tradicionais, celebrações, formas de expressão como música e dança, lugares que têm determinadas práticas culturais, como terreiros, além modos de fazer certas coisas, como artesanato e culinária.

Segundo Alexandre Máximo, vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri) da Universidade Federal do Pará (UFPA), esses bens precisam ser legalmente reconhecidos enquanto patrimônio e, assim, preservados. "O tombamento é o meio legal de proteger o patrimônio cultural e pode ser realizado tanto em nível municipal, quanto estadual e federal. Nesse processo, a gente passa a ter meios de protegê-los, como por exemplo via restauração ou conservação", explica. O tombamento é realizado para bens materiais. Já os imateriais passam por processos de registro e salvaguarda.

## PRESERVAÇÃO

Neste domingo (17) é celebrado o Dia Nacional do Patrimônio Histórico e Cultural, uma referência à data de nascimento de Rodrigo Melo Franco de Andrade, fundador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), autarquia federal responsável pelo tombamento, registro e preservação do patrimônio brasileiro.

Em relação a bens materiais, o tombamento pelo Iphan exige ações específicas que podem ser adotadas em relação ao patrimônio. "Ao fazer a restauração, a gente tem, por exemplo, que preservar as técnicas construtivas que foram adotadas naquele bem", explica Máximo. Um exemplo desse trabalho é realizado no próprio prédio que sedia o PPGPatri, o antigo Convento dos Mercedários, tombado pelo Iphan. Após a restauração, o térreo abrigará espaços de visitação pública, entre os quais um museu. Já o primeiro andar continuará sediando atividades acadêmicas - além do PPGPatri, no local funciona a Faculdade de Conservação e Restauo, o único

curso de graduação na área em todo Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

## SOLEDADE

Tanto a faculdade quanto o programa de pós-graduação formam profissionais e pesquisadores que irão atuar na preservação do patrimônio cultural. No prédio dos Mercedários funciona o Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação (Lacore), que já atuou nos processos de restauração de inúmeros bens de grande representatividade para o Pará, como o Ver-o-Peso, a Praça do Relógio, o Palacete Bolonha e o Palacete Faciola.

Para Máximo, um grande destaque da atuação do Lacore e dos cursos é o processo de restauração de bens da arquitetura mortuária do Cemitério Nossa Senhora da Soledade, um dos únicos tombados no Brasil. "O projeto envolve frentes de trabalho na conservação dessa arquitetura, com diferentes materiais históricos, como pedras, azulejos, gradis, vidros, ladrilhos e tintas. Também inclui o uso de tecnologias digitais para acompanhamento e monitoramento da execução dos trabalhos e uma equipe de arqueologia e bioarqueologia para tratar dos achados dos túmulos e mausoléus, como ex-votos e ossos", detalha o professor.



CARMEM HELENA/O LIBERAL

**Alexandre** Máximo, vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural da UFPA, afirma que os bens precisam ser legalmente reconhecidos como patrimônio e, assim, preservados

**Alexandre** Máximo, vice-coordinator of the Postgraduate Program in Cultural Heritage Sciences at UFPA, states that the assets need to be legally recognized as heritage and, therefore, preserved

the ground floor will house public spaces, including a museum. The first floor will continue to house academic activities - in addition to the PPGPatri, the building also houses the Faculty of Conservation and Restoration, the only undergraduate program in the field in the North, Northeast, and Central-West regions.

#### SOLEDADE

Both the college and the graduate program train professionals and researchers who will work in the preservation of cultural heritage. The Conservation, Restoration, and Rehabilitation Laboratory (Lacore) is located in the Mercedários building and has already worked on the restoration of various important sites in Pará, such as the Ver-o-Peso market, the Praça do Relógio square, the Bolonha Palace, and the Faciola Palace.

For Máximo, a major highlight of Lacore's work and the programs is the restoration of the mortuary architecture of the Nossa Senhora da Soledade Cemetery, one of the few listed in Brazil. "The project involves work on several fronts in the conservation of this architecture, using various historical materials, such as stone, tiles, railings, glass, paving stones, and paint. It also includes the use of digital technologies to track and monitor the work, and an archaeology and bioarchaeology team to process finds from tombs and mausoleums, such as ex-votos and bones," explains the professor.



#### LEGACY

## Historical and cultural heritage preserves the memory of the Amazon

**INITIATIVES** - Government agencies, research institutions, and local communities hand in hand to safeguard heritage assets for future generations

**ÁDRIA AZEVEDO**  
Special for O Liberal.  
Translated by Lucas Araújo de Oliveira, Sílvia Benchimol and Ewerton Branco

**V**er-o-Peso Market in Belém. Parintins Festival in the city of the same name. Carimbó in Pará. Amazonas Theater in Manaus. Marabaixo in Amapá. Pedra do Sol archaeological site in Roraima. Do you know what all

these seemingly unrelated things have in common? They're all listed as historical and cultural heritage sites of Amazonian states.

According to the Federal Constitution, historical and cultural heritage refers to assets, whether material or immaterial, that represent the identity, actions, and memories of the different groups that make up Brazilian society. These assets

are produced by the culture of a social group and must be preserved for their historical relevance and for the cultural preservation of that people, ensuring the permanence of these legacies for future generations.

Material assets include buildings and architectural complexes, monuments, natural parks, works of art, and archaeological sites. Immaterial assets, by its

turn, include traditional knowledge, celebrations, forms of expression such as music and dance, places with specific cultural practices, such as terreiros, and ways of doing things, such as crafts and cuisine.

According to Alexandre Máximo, vice-coordinator of the Postgraduate Program in Cultural Heritage Sciences (PPGPatri) at the Federal University of Pará (UFPA), these assets must be legally recognized as heritage and, therefore, preserved. "Listing is the legal mechanism of protecting cultural heritage and can be done at the municipal, state, and federal levels. In this process, we gain the means to protect them, such as through restoration or conservation," he explains. Listing is performed for materials assets, while immaterial assets undergo registration and safeguarding processes.

#### PRESERVATION

This Sunday (17) marks National Historical and Cultural Heritage Day, a reference to the birthdate of Rodrigo Melo Franco de Andrade, founder of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN [National Institute of Historical and Artistic Heritage], the federal agency responsible for the listing, registration, and preservation of Brazilian heritage.

Regarding material assets, IPHAN listing requires specific actions that can be taken. "When restoring, we must, for example, preserve the construction techniques used on that asset," explains Máximo. An example of this work is being carried out in the building that houses the PPGPatri, the former Mercedarian Convent, a listed building by IPHAN. After restoration,

# REGIÃO TEM JOIAS DE VALOR ÚNICO

**A**lém dos patrimônios já citados, Máximo aponta outros patrimônios amazônicos de destaque. “Temos uma enorme variedade de bens na Amazônia Legal, como o Mercado Ver-o-Peso e o Theatro da Paz, no Pará; o Teatro Amazonas, no Amazonas; a Fortaleza de São José de Macapá, no Amapá; a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, em Roraima; o Real Forte Príncipe da Beira, em Rondônia; e o Centro Histórico de Porto Nacional, no Tocantins, todos tombados em nível federal. Muitas dessas construções possuem técnicas construtivas tradicionais, que poderiam ser oriundas de outras localidades, principalmente da Europa, porém com adaptações, materiais e mão de obra locais, o que confere um valor único a cada um desses bens”, afirma.

Já em relação a bens culturais imateriais, Máximo diz que há vários nacionalmente reconhecidos, como o Círio de Nazaré, o carimbó, o modo de fazer cuias do Baixo Amazonas, as Festividades de São Sebastião em Belém e no Marajó, todas do Pará. Em outros Estados da Amazônia, há a arte Kusiwa, sistema de representação gráfica e pintura corporal do povo indígena Wajãpi, do Amapá; o Bumba-Meu-Boi, do Maranhão; e o modo de fazer bonecas Karajá, no Tocantins. “Estes bens imateriais representam diferentes práticas culturais da nossa Amazônia. Por isso, a importância da preservação desses bens para a nossa sociedade”, completa.

## QUALIFICAÇÃO

Segundo o pesquisador, o cenário de preservação do patrimônio histórico e cultural tem se tornado mais positivo na Amazônia após a criação dos cursos de graduação e pós-graduação na área pela UFPA. “Isso favoreceu a formação e qualificação de mão de obra para atuar com patrimônio cultural, dando um enorme salto de qualidade nas discussões e intervenções em relação ao patrimônio cultural na Amazônia. Muitos dos egressos destes cursos já estão ocupando lugares no mercado de trabalho, o que aos poucos vem mudando o cenário local”, comenta.



**Segundo** Ida Hamoy, professora da UFPA, o processo para o reconhecimento é conduzido junto às comunidades, com etapas de identificação, inventário, registro e salvaguarda

**According** to Ida Hamoy, a professor at UFPA, the recognition process is conducted together with the communities, with stages of identification, inventory, registration and safeguarding



## 🇬🇧 The region has jewels of unique value

In addition to the aforementioned heritage sites, Máximo points out other notable Amazonian heritage sites. “We have a huge variety of properties in the Legal Amazon, such as the Ver-o-Peso Market and the Theatro da Paz, in Pará; the Amazonas Theater, in Amazonas; the São José de Macapá Fortress, in Amapá; the Nossa Senhora do Carmo Parish Church, in Roraima; the Royal Fort Príncipe da Beira, in Rondônia; and the Historic Center of Porto Nacional, in Tocantins, all of which are

federally listed. Many of these buildings feature traditional construction techniques that could have originated elsewhere, particularly in Europe, but with local adaptations, materials, and labor, which gives each of these properties a unique value,” he states.

Regarding immaterial cultural assets, Máximo says there are several nationally recognized ones, such as the Círio de Nazaré, the carimbó, the gourd-making method of the Lower Amazon, and the Saint Sebastian Festivals in Belém and Marajó, all in Pará. In other

Amazonian states, there is the Kusiwa art, a system of graphic representation and body painting of the Wajãpi indigenous people, from Amapá; the Bumba-Meu-Boi, from Maranhão; and the Karajá doll-making method, from Tocantins. “These immaterial assets represent different cultural practices of our Amazon. Hence the importance of preserving these assets for our society,” he adds.

## QUALIFICATION

According to the researcher, the scenario for preserving

historical and cultural heritage has become more positive in the Amazon since the creation of undergraduate and graduate programs in this area by UFPA. “This has favored the training and qualification of a workforce to work with cultural heritage, providing a huge leap in the quality of discussions and disciplines related to cultural heritage in the Amazon. Many graduates of these programs are already occupying positions in the job market, which is gradually changing the local landscape,” he comments.



### PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses.

### INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multisemiotics.

# COMUNIDADES SÃO AS GUARDIÃS DOS BENS IMATERIAIS

Diferentemente dos bens materiais, os imateriais contam com processos diversos de registro e conservação. De acordo com Ida Hamoy, também professora do PPGPatri, o processo é conduzido junto às comunidades, com etapas de identificação, inventário, registro e salvaguarda. “No inventário, se faz o reconhecimento junto à comunidade das práticas, saberes, festas, dos modos de fazer, dos ofícios, das formas de expressão que são transmitidos geralmente pela oralidade. Nessa etapa, um técnico realiza uma experiência imersiva na comunidade para ir identificando práticas ancestrais cotidianas e que possuem grande significância cultural para esse grupo. Ou seja, os detentores do conhecimento sobre esse bem cultural vão descrever suas práticas, histórias, os significados e os vínculos com o seu território”, explica a pesquisadora.

Depois da fase de inventário, vem o registro junto ao órgão competente. Em seguida, entra o processo de salvaguarda. “São elaborados planos de gestão e transmissão geracional desses saberes, além da criação de políticas públicas de fomento a essa difusão”, destaca Ida.

Em relação ao registro e salvaguarda dos bens imateriais, a participação popular é fundamental. “Todo o processo tem que considerar os detentores desse conhecimento como protagonistas. São eles que vivem, mantêm e são verdadeiros guardiões desses saberes. Ou seja, sem eles não há patrimônio, não há transmissão, não há registro. O técnico em Patrimônio apenas organiza esse conhecimento”, ressalta a pesquisadora.

## CARIMBÓ

A jornalista e multiartista Priscila Cobra é uma das detentoras do conhecimento relacionado ao carimbó, manifestação paraense reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro desde 2015. Ela faz parte da comunidade do carimbó de Icoaraci e tem trabalhos autorais na área, com discos gravados.

Para ela, o reconhecimento como patrimônio é de enorme valia para o povo do Pará. “Quando um bem se torna um

patrimônio brasileiro, significa que ele tem tamanha importância que rompe as fronteiras do Estado e da região para refletir uma identidade de pertencimento nacional. É uma conquista de mestras e mestres que secularmente mantiveram esse bem cultural e artístico vivo, à revelia de tudo, porque o carimbó já foi proibido e associado à vadiagem e marginalidade, assim como a capoeira e o samba. No entanto, se manteve vivo, pulsante e reivindicando sua ancestralidade afro-indígena”, conta a artista.

Sobre a sua atuação na salvaguarda, Priscila diz que ocorre principalmente na oralidade. “Isso se dá nas vivências, na visita aos territórios, passando os dias com os mestres, conhecendo a realidade de cada localidade, porque em cada parte do estado o carimbó tem um sotaque diferente”, aponta.

## CAPOEIRA

Já a professora de Educação Física e pedagoga Jamile Andrade participa da salvaguarda da capoeira, que, além de ser patrimônio brasileiro, também foi declarado patrimônio cultural imaterial do Pará, em 2024. Também de Icoaraci, Jamile é conhecida como contramestra Pretta Nzinga em seu grupo, Berimbau Brasil.

De acordo com a detentora, o processo de salvaguarda realizado por capoeiristas ocorre pela transmissão dos conhecimentos daquela cultura, repassando valores, fundamentos e tradições, remetendo à luta pela libertação dos povos escravizados. “Isso acontece não apenas pela nossa manifestação corpórea, mas também na oralidade, musicalidade, rodas de capoeira, confecção de instrumentos. Assim, a gente perpetua a nossa prática”, destaca.

Pretta Nzinga ministra aulas de capoeira para crianças e jovens em Icoaraci, coordena um movimento feminino de capoeira e faz eventos e documentários sobre o tema. “Na minha atuação nesse processo de salvaguarda realizo as minhas aulas de capoeira, trazendo os elementos da musicalidade, da luta propriamente dita, do contexto histórico e agregando também à prática da capoeira elementos de debates da sociedade, como machismo e racismo”, completa.

## No Pará, cresce a lista de bens patrimonializados

No Pará, o Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC), ligado à Secretaria de Estado de Cultura (Secult), é o órgão responsável pelas ações de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural do Estado.

Vários bens já foram patrimonializados pelo Departamento, em nível estadual, como o Colégio Estadual Paes de Carvalho; a Coleção de Cerâmica Tapajônica; o Hotel Farol e a Ilha dos Amores, em Mosqueiro; o Terreiro de Mina Dois Irmãos, no Guamá; a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém; a Igreja de São Benedito, em Bragança; o Farol de Salinópolis;

e o imóvel do Colégio Antônio Lemos, em Santa Izabel do Pará. Já no campo do patrimônio imaterial, há o registro da procissão de Corpus Christi de Capanema.

Rebeca Ribeiro, diretora do DPHAC, relata que o órgão analisa os pedidos de tombamento e registro, desenvolve pesquisas históricas e arquitetônicas e faz visitas técnicas aos bens culturais tombados e suas áreas de entorno, visando garantir sua continuidade e preservação. “Em conjunto com as comunidades, realizamos o monitoramento desses bens materiais e imateriais para que possam ser usufruídos pelas diferentes gerações”, explica.



**Ajornalista e multiartista Priscila Cobra é uma das detentoras do conhecimento relacionado ao carimbó, manifestação paraense reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro desde 2015**

**Journalist and multi-artist Priscila Cobra is one of the holders of knowledge related to carimbó, a Pará-based art form recognized as Brazilian immaterial cultural heritage since 2015**

## Communities are the guardians of immaterial cultural assets

Unlike material assets, immaterial assets rely on diverse registration and preservation processes. According to Ida Hamoy, also a professor at PPGPatri, the process is conducted in conjunction with the communities, with stages of identification, inventory, registration, and safeguarding. “In the inventory, the community recognizes practices, knowledge, festivals, ways of doing things, crafts, and forms of expression that are generally transmitted orally. At this stage, a technician conducts an immersive experience within the community to identify ancestral daily practices that hold great cultural significance for this group. In other words, those who hold knowledge about this cultural asset will describe its practices, histories, meanings, and ties to its territory,” explains the researcher.

After the inventory phase, registration with the appropriate agency begins. Next, comes the safeguarding process. “Management and generational transmission plans for this knowledge are developed, in addition to the creation of public policies to promote this dissemination,” emphasizes Ida.

Regarding the registration and safeguarding of immaterial assets, public participation is essential. “The entire process must consider the holders of this knowledge as protagonists. They are the ones who live, maintain, and are the true guardians of this knowledge. In other words, without them, there is no heritage, no transmission, no registration. The heritage technician merely

organizes this knowledge,” emphasizes the researcher.

## CARIMBÓ

Journalist and multi-artist Priscila Cobra is one of the holders of knowledge related to carimbó, a Pará-based art form recognized as Brazilian immaterial cultural heritage since 2015. She is part of the Icoaraci carimbó community and has produced her own works in this field, including recorded albums.

According to her, recognition as a heritage site is of enormous value to the people of Pará. “When a property becomes a Brazilian heritage site, it means its importance, transcending state and regional boundaries to reflect an identity of national belonging. It is an achievement of masters who have kept this cultural and artistic heritage alive for centuries, despite everything else, because carimbó was once banned and associated with vagrancy and marginality, like capoeira and samba. However, it has remained alive, vibrant, and reclaiming its Afro-Indigenous ancestry,” says the artist.

Regarding her work in safeguarding, Priscila says it occurs primarily through oral tradition. “This happens through experiences, visiting territories, spending time with teachers, learning about the reality of each location, because in each part of the state, carimbó has a different accent,” she argues.

## CAPOEIRA

The Physical Education teacher and pedagogy graduate Jamile Andrade is involved in the safeguarding of capoeira, which, in addition to being a Brazilian heritage site, was also declared an immaterial cultural heritage site of Pará in 2024. Also from Icoaraci district, Jamile is known as contramestra Pretta Nzinga in her group, Berimbau Brasil.

According to the guardian, the safeguarding process carried out by capoeiristas occurs through the transmission of knowledge from that culture, passing on values, foundations, and traditions, harking back to the struggle for the liberation of enslaved peoples. “This happens not only through our physical expression, but also through our oral tradition, musicality, capoeira circles, and instrument making. This is how we perpetuate our practice,” she emphasizes.

Pretta Nzinga teaches capoeira classes to children and young people in Icoaraci, coordinates a women's capoeira movement, and produces events and documentaries on the topic. “As part of this safeguarding process, I teach capoeira classes, incorporating elements of musicality, combat, and historical context, while also incorporating elements of societal debates, such as sexism and racism, into the practice of capoeira,” she adds.

## In Pará, the list of assets is growing

In the state of Pará, the Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural - DPHAC [Department of Historical, Artistic, and Cultural Heritage], affiliated with the Secretaria de Estado de Cultura - Secult [State Secretariat of Culture], is the agency responsible for protecting and safeguarding the state's cultural heritage.

Several properties have already been declared heritage sites by the Department at the state level, including the Paes

de Carvalho State School; the Tapajônica Ceramics Collection; the Farol Hotel and the Ilha dos Amores [Island of Love] in Mosqueiro; The Terreiro de Mina Dois Irmãos in Guamá; the Basílica Sanctuary of Our Lady of Nazareth in Belém; the Church of São Benedito in Bragança; the Salinópolis Lighthouse; and the Antônio Lemos School property in Santa Izabel do Pará. As immaterial heritage, the Corpus Christi procession of Capanema is registered.

Rebeca Ribeiro, director of DPHAC, reports that the agency analyzes applications for heritage listing and registration, conducts historical and architectural research, and conducts technical visits to listed cultural assets and their surrounding areas to ensure their continuity and preservation. “Together with the communities, we monitor these material and immaterial assets so they can be enjoyed by different generations,” she explains.